









# ASSASSINOU, SEM QUERER, A TIA DA NOIVA

O ACCUSADO, UM ALUMNO DO COLLEGIO MILITAR, TENTAVA, NO MOMENTO, CONTRA A VIDA



O jovem assassino involuntário na polícia

A' rua Fonseca Telles, 48, reside, com seus pais, a senhorita Laír Florido de Souza, de 17 anos, branca, filha do sr. Adhemar Souza, funcionário da Light. A jovem conheceu, há meses, o quintanista do Collegio Militar, Jorge de Figueiredo Moreira, de 17 anos, filho do general reformado do Exército, Diogo de Figueiredo Moreira e da sua esposa, d. Otília de Figueiredo Moreira, residentes à rua Theodoro da Silva, 1004. O collegial, animado, ao que diz de boas intenções, entrou a fazer, diariamente, o seu pé de alfeites, rondando, com insistência, a casa da pequena. Ficaram-se íntimos. Dos encontros furtivos no Cine Fluminense, acesso à sala de visitas, passaram a conversar, brejeiro, ao lado do portão da casa da moça, acabando por ter, pela consolação, acesso à sala de visitas. E lá ficavam, como pomboiros nos arruinhos do idílio, amando, enquanto, na sala de jantar, o pai de Laír se distraía lendo a "Democracia".

## IDYLIO

Os parentes de Laír não escondiam a viva satisfação, o contentamento íntimo que a afeição do rapaz pela moça lhes causava. Jorge lhes parecia um rapaz excelente, estudioso, lúcido, sincero.

— Isso foi um presente que nos veio do céu! — clamava aos íntimos, quando, em família, se referia a Jorge — Ele é "um anjo de bondade! Um coração de anjo!"

— Laír, a mim, um canto: — Eu não sei como conter-me! Ah! Como sou feliz!

MAO PRENUNCIIO

Ha dois meses, mais ou menos, Laír foi avisada, um dia, de que Jorge estava na Assistência.

— Como? Por que? — indaga, afflicta, a moça.

— E tudo se explica: o rapaz, por qualquer motivo, ou mesmo sem motivo algum, ingerira uma pouca quantidade de lyssol.

— Lyssol? Ah! Meu Deus.

— Foi um alívio, em caso, a dia todo, até que a noite o moço apareceu.

— Você, Jorge? Por que fez isso, meu bem?

— Ele mesmo não sabia. O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

# OS CRIMES DA QUADRILHA EUGEN WEIDMANN

Listas de annuncios para empregados insertos nos jornaes francezes

Paris, 16 (U. P.). — O corpo da balthia Jean Dekoven, a primeira vítima de Eugen Weidmann, será enviado para os Estados Unidos de ser enterrado no cemitério de Brooklyn, segundo declarou o consul geral norte-americano, sr. Edwin Wilson. O sr. Wilson recebeu um telegrama da família Dekoven, segundo declarou o consul geral norte-americano, sr. Edwin Wilson. O sr. Wilson recebeu um telegrama da família Dekoven, segundo declarou o consul geral norte-americano, sr. Edwin Wilson.

O consulado sugeriu que o cadáver fosse enviado a 23 de dezembro, pelo caminho mais rápido, a bordo de um navio, para ser enterrado no cemitério de Brooklyn, segundo declarou o consul geral norte-americano, sr. Edwin Wilson.

De outra parte, o juiz Berry declarou hoje aos representantes da imprensa que estava aguardando rapidamente o estudo dos autos relativos aos crimes. Amanhã, pela manhã, Roger Millon será conduzido ao tribunal de instrução e talvez formalmente acusado do assassinio de Leblond e de conivência directa no assassinio de Jeanne Keller.

O sr. Berry declarou que a tentativa de ataque, na esperança da possibilidade da polícia aceitar as declarações de Weidmann.

Mas as autoridades policiais estão dispostas a confrontar Millon com o seu próprio revólver e com a bala que matou Leblond.

Segundo a versão do sr. Berry, a bala que matou Leblond foi a mesma que matou Weidmann, e a bala que matou Leblond foi a mesma que matou Weidmann.

O estudante, também sangrante, não sabe como explicar o que aconteceu. Não sabe como explicar o que aconteceu. Não sabe como explicar o que aconteceu.

A polícia conta que a scena, quando mencionada causa por um criminoso, obrigou a confessar novos factos.

O commissario Delmire fez remover o corpo da infelizmente conhecida para o necrotério, actual em flagrante o acusado.

A delegacia compareceu o general Diogo Moreira, pai de Jorge, que alegou não ser o filho muito certo do caso.

Jorge, na delegacia, para onde voltou após os curativos na Assistência, palestrava tranquilamente com todos. Falou aos repórteres. Posou para os photographos. E apresentou duas colunas como determinantes do facto:

— Laír não me era a mesma. Pensei que se houvesse, já, eu não ia mais. Pensei, então, em matar-me, quando levava a arma ao ouvido, desce-o que se sabe.

Pouco depois chegou a delegacia do tio do rapaz, Jorge o chama. E fala-lhe, baixinho, ao ouvido.

— Eu sou portador de uma infecção. Ando, por isso, apprehensivo. Hoje, desesperado resolvi dar cabo da vida. O resto o senhor sabe.

— Não eram desconfianças da noiva.

O pai de Jorge, de resto, já havia dito tudo.

O QUE SERÁ A PONTE LIGANDO URUGUAYANA A PASO DE LOS LIBRES

Regressou, hontem, o chefe da comissão brasileira

De regresso a Nova York, o "Western World" aponta ao Rio hontem pela manhã.

A sua bordo regressou o coronel Volmer Augusto da Silveira, chefe da comissão brasileira, incumbida da construção da ponte internacional, ligando Uruguayana, no Brasil, o Paso de los Libres, na Argentina.

Esta ponte, que deverá ser incluída, isto é, lançada a pedra fundamental, a 25 de dezembro, terá 1.350 metros de extensão e 12,60 de largura, e será toda de concreto armado com 30 vigas. Na parte do território brasileiro, ella começará na praça D. Pedro II, na cidade de Uruguayana, e, na Argentina, a obra começará a ser executada nas costas ligadas a Paso de los Libres. Foram já lançados 2 contos, divididos entre os dois países, para a obra.

Nelles estão cravados os eixos do Brasil e da Argentina e nelles foram já lançadas as primeiras pedras. A obra será executada em 18 meses, com o auxílio de 10 mil homens. A obra será executada em 18 meses, com o auxílio de 10 mil homens.

# Ainda a abdicação do rei Eduardo VIII, da Inglaterra

(Continuação da 1.ª pag.)

Nov York, 16 (Associated Press). — Bldu Sayão, a excellentissima brasileira que está briliando no Metropolitan, achou-se encontrada com o "Romeu" que a acompanhara em sua próxima apresentação no famoso theatro de opera lyrica.

Falando ao jornalista que a entrevistou, disse a cantora sul-americana: — Richard Crooks é um "Romeu" ideal. Não só canta maravilhosamente, mas também é um excelente actor.

Quatro reis que deixaram a coroa durante a vida foram Henrique VI, Ricardo II e Eduardo II.

Tal como o avô, rei Eduardo VII, um alcaide real, o duque de York, ao subir ao throno, preferiu ser chamado por um outro de seus nomes que não Alberto, e adoptou o titulo de Jorge VI.

Sua majestade Jorge VI é o sexto duque de York que se tornou rei, sendo que outros cinco foram os seguintes soberanos britannicos: Eduardo IV, Henrique VIII, Carlos I, Jaime II e Jorge V.

A publicação "Debut's Peerage" que ainda esclarece outra questão que preoccupava as autoridades do governo, a saber, o caso da morte de Jorge VI, ficaria para a princesa Elizabeth ou sem um titular estabelecido.

Segundo a versão do sr. Berry, a bala que matou Leblond foi a mesma que matou Weidmann, e a bala que matou Leblond foi a mesma que matou Weidmann.

O sr. Berry declarou que a tentativa de ataque, na esperança da possibilidade da polícia aceitar as declarações de Weidmann.

Mas as autoridades policiais estão dispostas a confrontar Millon com o seu próprio revólver e com a bala que matou Leblond.

Segundo a versão do sr. Berry, a bala que matou Leblond foi a mesma que matou Weidmann, e a bala que matou Leblond foi a mesma que matou Weidmann.

O estudante, também sangrante, não sabe como explicar o que aconteceu. Não sabe como explicar o que aconteceu. Não sabe como explicar o que aconteceu.

A polícia conta que a scena, quando mencionada causa por um criminoso, obrigou a confessar novos factos.

O commissario Delmire fez remover o corpo da infelizmente conhecida para o necrotério, actual em flagrante o acusado.

A delegacia compareceu o general Diogo Moreira, pai de Jorge, que alegou não ser o filho muito certo do caso.

Jorge, na delegacia, para onde voltou após os curativos na Assistência, palestrava tranquilamente com todos. Falou aos repórteres. Posou para os photographos. E apresentou duas colunas como determinantes do facto:

— Laír não me era a mesma. Pensei que se houvesse, já, eu não ia mais. Pensei, então, em matar-me, quando levava a arma ao ouvido, desce-o que se sabe.

Pouco depois chegou a delegacia do tio do rapaz, Jorge o chama. E fala-lhe, baixinho, ao ouvido.

— Eu sou portador de uma infecção. Ando, por isso, apprehensivo. Hoje, desesperado resolvi dar cabo da vida. O resto o senhor sabe.

— Não eram desconfianças da noiva.

O pai de Jorge, de resto, já havia dito tudo.

O QUE SERÁ A PONTE LIGANDO URUGUAYANA A PASO DE LOS LIBRES

Regressou, hontem, o chefe da comissão brasileira

De regresso a Nova York, o "Western World" aponta ao Rio hontem pela manhã.

# ANTES DE CANTAR "ROMEO E JULIETA" NO METROPOLITAN

Como Bidú Sayão falou a um jornalista que a entrevistou

Nov York, 16 (Associated Press). — Bldu Sayão, a excellentissima brasileira que está briliando no Metropolitan, achou-se encontrada com o "Romeu" que a acompanhara em sua próxima apresentação no famoso theatro de opera lyrica.

Falando ao jornalista que a entrevistou, disse a cantora sul-americana: — Richard Crooks é um "Romeu" ideal. Não só canta maravilhosamente, mas também é um excelente actor.

Quatro reis que deixaram a coroa durante a vida foram Henrique VI, Ricardo II e Eduardo II.

Tal como o avô, rei Eduardo VII, um alcaide real, o duque de York, ao subir ao throno, preferiu ser chamado por um outro de seus nomes que não Alberto, e adoptou o titulo de Jorge VI.

Sua majestade Jorge VI é o sexto duque de York que se tornou rei, sendo que outros cinco foram os seguintes soberanos britannicos: Eduardo IV, Henrique VIII, Carlos I, Jaime II e Jorge V.

A publicação "Debut's Peerage" que ainda esclarece outra questão que preoccupava as autoridades do governo, a saber, o caso da morte de Jorge VI, ficaria para a princesa Elizabeth ou sem um titular estabelecido.

Segundo a versão do sr. Berry, a bala que matou Leblond foi a mesma que matou Weidmann, e a bala que matou Leblond foi a mesma que matou Weidmann.

O sr. Berry declarou que a tentativa de ataque, na esperança da possibilidade da polícia aceitar as declarações de Weidmann.

Mas as autoridades policiais estão dispostas a confrontar Millon com o seu próprio revólver e com a bala que matou Leblond.

Segundo a versão do sr. Berry, a bala que matou Leblond foi a mesma que matou Weidmann, e a bala que matou Leblond foi a mesma que matou Weidmann.

O estudante, também sangrante, não sabe como explicar o que aconteceu. Não sabe como explicar o que aconteceu. Não sabe como explicar o que aconteceu.

A polícia conta que a scena, quando mencionada causa por um criminoso, obrigou a confessar novos factos.

O commissario Delmire fez remover o corpo da infelizmente conhecida para o necrotério, actual em flagrante o acusado.

A delegacia compareceu o general Diogo Moreira, pai de Jorge, que alegou não ser o filho muito certo do caso.

Jorge, na delegacia, para onde voltou após os curativos na Assistência, palestrava tranquilamente com todos. Falou aos repórteres. Posou para os photographos. E apresentou duas colunas como determinantes do facto:

— Laír não me era a mesma. Pensei que se houvesse, já, eu não ia mais. Pensei, então, em matar-me, quando levava a arma ao ouvido, desce-o que se sabe.

Pouco depois chegou a delegacia do tio do rapaz, Jorge o chama. E fala-lhe, baixinho, ao ouvido.

— Eu sou portador de uma infecção. Ando, por isso, apprehensivo. Hoje, desesperado resolvi dar cabo da vida. O resto o senhor sabe.

— Não eram desconfianças da noiva.

O pai de Jorge, de resto, já havia dito tudo.

O QUE SERÁ A PONTE LIGANDO URUGUAYANA A PASO DE LOS LIBRES

Regressou, hontem, o chefe da comissão brasileira

De regresso a Nova York, o "Western World" aponta ao Rio hontem pela manhã.

# O assassino de Eleonora procura destruir o bloco da sua confissão

Depois de haver pormenorizado a hediondez do seu crime, o ex-cadeite fraticida ensaia a farça de coacção

Está desvendado em toda a sua extensão o horrendo crime de suicidio do ex-cadeite Adalberto Cajati.

Ya agora, ainda que fosse possível, o ex-cadeite não poderia mais, qualquer indício para amenizar o crime.

Nesse momento, após haver falado ao magistrado o director mandou que trouxessem ao seu gabinete o matador de Eleonora.

Estava estafado, a nosa solicitação para falar no ex-cadeite, quando entra no gabinete o juiz criminal dr. Jacyntho Lopes Martins, que logo se dirige ao director do presidio.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

# O assassino de Eleonora procura destruir o bloco da sua confissão

Depois de haver pormenorizado a hediondez do seu crime, o ex-cadeite fraticida ensaia a farça de coacção

Está desvendado em toda a sua extensão o horrendo crime de suicidio do ex-cadeite Adalberto Cajati.

Ya agora, ainda que fosse possível, o ex-cadeite não poderia mais, qualquer indício para amenizar o crime.

Nesse momento, após haver falado ao magistrado o director mandou que trouxessem ao seu gabinete o matador de Eleonora.

Estava estafado, a nosa solicitação para falar no ex-cadeite, quando entra no gabinete o juiz criminal dr. Jacyntho Lopes Martins, que logo se dirige ao director do presidio.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

Mas, e o depoimento, com a sua assinatura, a reconstituição do crime e a sua acanção ao Alguacil, que não tem tempo de escrever a confissão do crime trerendo que praticara.

— Póde dizer pelo seu jornal que sou uma victima da coacção de Deleto, disse-nos soffremente Cajati.

# O LOUCO QUE PERTURBOU A SOLENNIDADE DO ARMISTICIO EM LONDRES



Um flagrante do incidente, vendo-se o louco ao ser subjugado pela policia. No primeiro plano, a direita, o rei Jorge VI, firme e impassivel

Durante o minuto de silencio que vem sendo observado anualmente nas comemorações do armistício na Inglaterra, num recolhimento impressionante, um louco, egresso do hospicio de Can Hill, conseguiu romper o cordão de isolamento e pôde entrar no círculo de pessoas formado em redor do monumento do Cenotaph.

Quando o louco chegou ao monumento, avançou para o rei e lançou gritos sediciosos, sendo imediatamente subjugado. A calma profunda do momento quasi não soffreu alteração e o incidente foi abafado antes mesmo que os segundos da solemnidade.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

— O certo é que havia estado na Assistência.

# O QUE SERÁ A PONTE LIGANDO URUGUAYANA A PASO DE LOS LIBRES

Regressou, hontem, o chefe da comissão brasileira

De regresso a Nova York, o "Western World" aponta ao Rio hontem pela manhã.

A sua bordo regressou o coronel Volmer Augusto da Silveira, chefe da comissão brasileira, incumbida da construção da ponte internacional, ligando Uruguayana, no Brasil, o Paso de los Libres, na Argentina.

Esta ponte, que deverá ser incluída, isto é, lançada a pedra fundamental, a 25 de dezembro, terá 1.350 metros de extensão e 12,60 de largura, e será toda de concreto armado com 30 vigas. Na parte do território brasileiro, ella começará na praça D. Pedro II, na cidade de Uruguayana, e, na Argentina, a obra começará a ser executada nas costas ligadas a Paso de los Libres. Foram já lançados 2 contos, divididos entre os dois países, para a obra.

Nelles estão cravados os eixos do Brasil e da Argentina e nelles foram já lançadas as primeiras pedras. A obra será executada em 18











## Informações do Exterior

es Julga-se que haverá um accor-

**do entre os principais produtores:**

**Nova York, 14 (Brydon Tave,**  
**U. P.).** — A possibilidade de  
vender o café produzido em  
uma distribuição de café nos mercados  
mundiais, entre as colônias  
britânicas, francesas, holandesas  
e belgas e os produtores pan-  
americanos de café, foi discutida  
em uma reunião realizada re-  
centemente realizada em Washing-  
ton, segundo a United Press apu-  
rou em fontes autorizadas.

Os comerciantes do café des-  
tacaram depressa que os discus-  
sões não formam, que comen-  
çaram entre vários diplomatas  
americanos, imediatamente de-  
pois da Convenção de New Or-  
leans em meados de novembro.

neve  
do a

Adaptado, pouco antes de sua partida para o Rio de Janeiro e, por isso, se acredita que ele leve para o Rio um esboço da atitude dos demais produtores pan-americanos, em face das recentes medidas adotadas no Brasil, embora não esteja ainda elaborada uma fórmula definitiva para a regularização da distribuição do café nos diversos mercados.

De acordo com informação autorizada aqui obtida, as conversas

ções foram iniciadas sob a chefia do ministro de El Salvador, quar-

do o representante da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, sr. Miguel Samper, e o representante dos Interesses Cafeeiros de El Salvador, sr. Aguilar, passaram por Washington, vindos de New Orleans. Embora as conversações tivessem por objectivo o estabelecimento de um entendimento geral entre os produtores pan-americanos, que eventualmente fosse tomado como base para uma proposta formal a

le se ser apresentado ao Brasil, depre-  
cões. hende-se que não está inteira-

Salienta-se que a iniciativa de incluir na Grã-Bretanha, a França, a Holanda e a Bélgica na negociação dos Estados Unidos, não constitui novidade, porquanto há muito tempo havia sido sugerido convidar estes países para comparecer à Conferência de Havana. A sugestão foi finalmente aban-

doada porque o Escritório Pan-  
Americano do Café a isso se  
opõe.

Os círculos bem informados dizem que a transferência das conversações sobre o café de Nova York para Washington é explicada pelo facto de que as conversações pan-americanas nesta cidade foram um triste fracasso e, ainda mais, a situação chegou a tão sérias proporções que se julgou desajavel a intervenção directa dos representantes officiaes dos governos. Estas circumstan-

...ma a  
da a

...clas, especialmente em vista do  
completo fracasso das negociações

entre os representantes dos países  
cafeeiros em Nova York, fazem  
com que muitos círculos bem in-  
formados acreditem que a oca-  
são é mais propícia do que nun-  
ca, para ser tentada a realização  
de um acordo internacional, por-  
quanto as possibilidades de um  
acordo puramente pan-americano  
parecem esgotadas e o au-  
mento da produção nas colônias  
dos países europeus merece ser  
levado em consideração.

elaboração de qualquer plano de controle de obras e modificações.

O Escriptorio Pan-Americano do Café e os varios representantes de café aqui, não estão oficialmente informados sobre a marcha das conversações, mostrando-se muito reservados em informar a esse respeito aos respectivos paizes e sem mostrar disposição de fazer publicidade, antes de terem uma base mais segura.

...fandega ferido num de-

### Sastre de auto

O despachante da Alfandega, Domingos de Souza Costa, viajava num taxi em companhia de seus filhos Ney e Hagar, procedente do Colégio Sívrio Leite, quando na esquina da avenida Mem de Sá com rua do Senado, o auto-pipa da Limpeza Pública, n. 9.835 foi de encontro ao auto de passageiros.

Com o choque ficaram feridos

**INFORMAÇÕES ÚTEIS**

**LEILÕES**

Realizam-se os regulares:  
VIANNA, IRMAO & CIA. — Panho.

OS. João, 17, a rua Pedro I n. 28/30.  
**CASA JOSE' CAHEN** (Sucessores) — Penhobes, amanhã, 18, á rua D. Manoel n. 24.  
**CASA JOSE' CAHEN** — Penhobes, no dia 22 do corrente, á rua Silveira Jardim.

**PAGAMENTOS**

NO THESSOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thessouro serão pagas, hoje, as seguintes folhas do 10.º dia util: Monte do pagamento, de J. O.  
**NA PREFETURA** — Serão pagas hoje as seguintes folhas: —

Na 1ª Secção — Livros ns. 67 e 69.  
Na 2ª Secção — Livros ns. 185 e 187.

**NA MARINHA** — Pagamento dos vencimentos de dezembro:

No dia 22 — Sala de concorrencia

— Sérias A e II, almirantes, das 11.30

Desenho Colorido: — Don D

às 15.30. Officiais superiores: — No

gulebet n. 3; das 11.30 às 12.30, des

ns. 1 a 100; das 12.30 às 13.30, des

ns. 101 a 200; das 13.30 às 14.30, des

ns. 201 a 304. Officiais subalternos: —

No gulebet n. 1; das 11.30 às 12.30,

dos ns. 1 a 100; das 12.30 às 13.30,

dos ns. 101 a 200; das 13.30 às 14.30,

dos ns. 201 a 304.

dos ns. 201 a 300; no guichet n. 2:  
das 11,30 às 12,30, dos ns. 301 a 400:

das 12.30 às 13.30, dos ns. 401 a 500;  
das 13.30 às 14.30, dos ns. 501 a 600;  
No dia 23 — Das 11.30 às 15.30,  
pensionistas o manutenção de família;  
das 11.30 às 15.30, sub-officiais, funcio-  
nários e pracas; das 11.30 às 15.30, funcio-  
nários aposentados.  
No dia 24 — Das 11.30 às 15.30,  
operários aposentados, aluguia de casa;  
Do dia 24 em diante — Atrazados e  
retardatários.  
Comunicação-se aos interessados que não  
podem comparecer no dia marcado que  
só o podem fazer nos dias designados

- An- para atrasados e retardatarios, isto e, do 24 em diante.

NA DIRETORIA DO SERVIÇO MILITAR V DA RESERVA — Pagamento de Inativos do Ministério da Guerra, no mês de dezembro:

Generaes e ministros, no dia 20; coronéis, tenentes-corneis e professores, no dia 21; majores e capitães, no dia 22; principiaes e segundos tenentes, no dia 23.

Os vencimentos atrasados serão pagos de 24 até 30 de corrente, na Thezouraria dessa Direcção.

**SERVIÇO POSTAL**

**Juiz** A Directoria Regional dos Correios do Distrito Federal expedirá malas pelos

seguintes vapores:

**Hoje:**

"Cap Arcona", para Europa, recebendo impressos, até 3 horas; cartas para o exterior da Republica, até 6 horas.

"Southern Cross", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Itaquic", para Rio Grande, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.



# ODIA FISCAL

OS "ESPIRITOS" DERAM-LHE  
UMA INJEÇÃO...

Antes de ser medicado no  
Posto de Assistência, o  
homem fugiu "deles"

O dia transcorria monótono no Posto Central de Assistência. De quando em vez, vinha uma ambulância, ou entrava outra, para socorros de pequena importância. A reportagem andava daqui para ali, bocejando.

— Eu estou sendo vítima de perseguições. "Elles" querem me matar!

— "Elles" quem? — perguntou o empregado, olhando curioso para o homem.

— Ora, o sr. bem sabe! "Os do além!"

— Mas por que isso?

— É a prova! — retrucou a "vítima" atarracando a perna da calça e mostrando uma mancha arroxeada na pele.

— Que é isso?

— Uma injeção que deram para matar-me!

— Não é possível! Isso é grave!

— Como? Então acha que não é possível? Eu vim aqui, para dar perseguições, replicou o homem, um tanto exaltado e em voz alta.

O caso, já então atraía a reportagem.

— Eu não estou dizendo que o sr. esteja mentando, e como o caso é grave, vou falar com o médico para fazer o exame, observou o empregado, tratando de ir sozinho.

— Conte-nos o caso — pediram os repórteres.

— Eu me chamo Frederico Silva e moro à rua Pereira Nunes, 277. Há alguns meses, trabalhei num estabelecimento comercial quando soube que um dos sócios praticava a "Magia Negra".

— Faltou-lhe o equilíbrio, fracturou o crânio

Morador à rua Laurindo Rabello nº 141, perto, polo do morro de São Carlos, o sapateiro Rubens José de Carvalho, de 19 anos de idade, subiu a uma pedreira da qual, sob o olhar de um camponês sobre a mesma.

Faltou o equilíbrio ao jovem sapateiro, e ele caindo, rolou até em baixo, ficando com o crânio fracturado.

A assistência municipal medicou a vítima, que foi depois internada no Hospital de Pronto Socorro.

Queda de bicycleta

Na rua Noronha Torres, em Niterói, levou uma queda de bicycleta em que montava, o empregado do comércio Eugênio da Silva, 22 anos, residente na rua do Bomfim, 10, de São Carlos.

Em consequência da queda, sofreu contusão na região lombar e escoriações generalizadas, sendo medicado no Posto de Pronto Socorro.

ROLOU PELA ENCOSTA DO MORRO

A vítima teve morte instantânea

Impressão da polícia é de que se trata realmente de um acidente.

O operário Domingos da Silva, 24, que foi de algum tempo com sua esposa e filhos para a fazenda de São Carlos, morreu de morte instantânea, quando estava a trabalhar na lavoura, quando caiu de uma árvore, vindo a morrer no mesmo nome.

Ante-hontem, como esteve bastante agitado o velho camponês João Alves da Silva, o deixou fechado no quarto.

Pela manhã, porém, Domingos saltou pela janela e caiu para a encosta do morro e naturalmente, consequentemente das chuvas escorregou, rolando para se projectar na avenida Carlos Peixoto, onde foi encontrado o cadáver.

O comissário Conceição, do 3º distrito, registrou o facto e fez remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

REVERSO DE MEDALHA

Agredido, ficou com a cabeça partida e fracturou o braço de uma moça

Até ante-hontem, o casal vivia em relativa harmonia, à rua de Vazquez n. 4, em "Vila Lobo". Mas o calco das do, que vinha, por qualquer motivo, enchendo, acabou extravasando naquele dia.

Os amantes se separaram, ficando ela a morar na referência casa e se retirando o homem.

Chamou-se os dois Antonio Neves e Marina Pereira Boças.

Neves, ao se separar da mulher com quem vivia, não levou o que pertenceu a ela, mas a mulher, de hontem, chegou na casa em que Maria Pereira Boças continuava a morar, exigiu:

— De-me tudo que me pertence!

A proposta, os dois travaram acalorada discussão, no auge da qual Neves agrediu a ex-amante a socos. Correram em defesa de Neves, dois irmãos, um deles, Boças, este de 14 anos de idade e aquela, de 16.

Bunice estava armada de um punhal e de uma faca, com este, que lhe pertenceu, Neves, que lhe arrebatou a arma e, com ela, fracturou o braço direito da moça.

Reverso da medalha...

Passava pelo local, o soldado n. 87, da 2ª companhia do 2º batalhão da Polícia Militar, teve o canal e os filhos de Marina, levando todos para a delegacia do 24º distrito, cujo comissário de polícia, Dr. Francisco, levou-os ao Posto de Assistência do Meyer.

BILHETE NO BOLSO, DINHEIRO EM CAIXA!

Fique rico, habilitando-se só e sozinho ao AGUARDANTE RICO, a casa que acabou com os bilhetes brancos, por meio das excepções vantajosas de sua categoria.

Desde então, por influência do ex-patrão, os "espiritos" não deixam em paz, procurando matar-me. Ainda esta noite dormi uma injeção no meu braço, como podem ver. Eles acham bom matar-me.

— E como se chama o ex-patrão?

— Esperem!... "Elles" ah! vêm! Você me emborra!

— E sem mais atender a qualquer pessoa, Frederico foi sozinho apressado, quasi a correr!

CONQUISTADOR E LARAPIO

Lesou uma dama em varios contos

Demeriva Nunes é um indivíduo bastante conhecido da polícia pelas suas furtividades.

Habituado, maneirado, trajando-se com o apuro, o indivíduo, que se habituou a lesar a dama em varios contos, foi apanhado por um agente de polícia, que o levou para o posto de assistência.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

O AUTO-TRANSPORTE CHOCOU-SE COM O BONDE

Tres pessoas feridas

Hontem à tarde corria pela rua da Harmonia o bonde n. 336, linha "Praia Formosa".

Quando chegou a esquina da rua Leoncio Albuquerque, o bonde, ao passar sobre o bonde, acabou extravasando naquele dia.

Os amantes se separaram, ficando ela a morar na referência casa e se retirando o homem.

Chamou-se os dois Antonio Neves e Marina Pereira Boças.

Neves, ao se separar da mulher com quem vivia, não levou o que pertenceu a ela, mas a mulher, de hontem, chegou na casa em que Maria Pereira Boças continuava a morar, exigiu:

— De-me tudo que me pertence!

A proposta, os dois travaram acalorada discussão, no auge da qual Neves agrediu a ex-amante a socos. Correram em defesa de Neves, dois irmãos, um deles, Boças, este de 14 anos de idade e aquela, de 16.

Bunice estava armada de um punhal e de uma faca, com este, que lhe pertenceu, Neves, que lhe arrebatou a arma e, com ela, fracturou o braço direito da moça.

Reverso da medalha...

Passava pelo local, o soldado n. 87, da 2ª companhia do 2º batalhão da Polícia Militar, teve o canal e os filhos de Marina, levando todos para a delegacia do 24º distrito, cujo comissário de polícia, Dr. Francisco, levou-os ao Posto de Assistência do Meyer.

BILHETE NO BOLSO, DINHEIRO EM CAIXA!

Fique rico, habilitando-se só e sozinho ao AGUARDANTE RICO, a casa que acabou com os bilhetes brancos, por meio das excepções vantajosas de sua categoria.

Desde então, por influência do ex-patrão, os "espiritos" não deixam em paz, procurando matar-me. Ainda esta noite dormi uma injeção no meu braço, como podem ver. Eles acham bom matar-me.

— E como se chama o ex-patrão?

— Esperem!... "Elles" ah! vêm! Você me emborra!

— E sem mais atender a qualquer pessoa, Frederico foi sozinho apressado, quasi a correr!

CONQUISTADOR E LARAPIO

Lesou uma dama em varios contos

Demeriva Nunes é um indivíduo bastante conhecido da polícia pelas suas furtividades.

Habituado, maneirado, trajando-se com o apuro, o indivíduo, que se habituou a lesar a dama em varios contos, foi apanhado por um agente de polícia, que o levou para o posto de assistência.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

Em audiência conheceu elle a senhora Dias e sua filha com officina de costura à rua Silveira Martins e ali se dizia alto funcionário da Alfândega, tendo facilidade para conseguir tudo mais barato.

— E assim tem vivido o cidadão indivíduo, ora se fazendo passar por funcionário publico, ora por medico, advogado ou outra posição de destaque.

# ALLOTERIA FEDERAL

Uma representação enviada ao sr. presidente da Republica

Foi enviada ao sr. presidente da Republica a seguinte representação:

"Exmo. sr. presidente da Republica. — Adhemar Leite Ribeiro, por si e por seu associado Francisco Piva, com respeito e consideração, vem a V. Excia. apresentar a seguinte proposta:

1.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

2.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

3.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

4.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

5.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

6.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

7.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

8.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

9.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

10.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

11.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

12.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

13.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

14.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

15.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

16.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

17.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

18.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

19.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

20.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

21.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

22.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

23.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

24.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

25.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

26.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

27.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

28.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

29.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

30.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

31.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

32.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

33.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

34.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

35.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

36.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

37.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938, com o intuito de levantar recursos para a construção de obras de utilidade pública.

38.º — A abertura da Loteria Federal, para a venda de títulos de 10 mil contos de reis, em 11 de fevereiro de 1938



# THEATROS - CINEMAS - RADIO - MUSICA

## PALACIO

Teleph. — 42-00-20  
— HORARIO DE HOJE —  
2 - 4 - 6 - 8 e 10 Horas

A 20th CENTURY FOX APRESENTA

**ESPOSA, MEDICO  
E A ENFERMEIRA**  
— COM —

**Warner Baxter  
Loretta Young**  
VIRGINIA BRUCE

PARAMOUNT NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL

## ODEON

Telephone — 42-0053  
— HORARIO DE HOJE —  
2 - 4 - 6 - 8 e 10 Horas

A UFA ART FILMS APRESENTA

**Manja  
Walewska**  
— COM —

**MARIA ANDERGA  
PETER PETERSON**  
OLGA TSCHICHOWA

UFA JORNAL  
COMPLEMENTO NACIONAL

## REX

Telephone — 42-0100  
— HORARIO DE HOJE —  
2 - 4 - 6 - 8 e 10 Horas

A R. K. O. RADIO APRESENTA

**GENE  
RAYMOND**  
HARRIET HILLARD —  
JOE PENNER

**A ALMA  
DA FESTA**

FOX MOVIE TONE NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL

## GLORIA

Telephone — 42-0007  
— HORARIO DE HOJE —  
2 - 4 - 6 - 8 e 10 Horas

A CINE ALLIANÇA APRESENTA

**INTERMEZZO**  
— COM —

**TRESI  
RUDOLPH**

PARAMOUNT NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL

## IMPERIO

Telephone — 42-0008  
— HORARIO DE HOJE —  
2 - 4 - 6 - 8 e 10 Horas

A DISTRIBUIDORA DE FILMS BRASILEIROS APRESENTA

**O descobrimento  
do Brasil**

Realização Cívica Cultural do  
Instituto do Cacao da Bahia

FOX MOVIE TONE NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL

## RIO

Telephone — 42-0083  
— HORARIO DE HOJE —  
2 - 4 - 6 - 8 e 10 Horas

A UFA ART FILMS APRESENTA

**A TERRA  
DO AMOR**  
— COM —

**Gusti Huber**

FOX MOVIE TONE NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL

## S. JOSE

Telephone — 42-0092  
— HORARIO DE HOJE —  
2 - 4 - 6 - 8 e 10 Horas

A 20th CENTURY FOX APRESENTA

**ANJO EM FÉRIAS**  
— COM —

**JANE WITHERS**  
"O BOMBEIRO"

CHARLIE CHAPLIN  
Invenções Modernas  
Desenho  
UFA JORNAL  
COMPLEMENTO NACIONAL

## IPANEMA

Telephone — 27-0035 — 30  
— HORARIO DE HOJE —  
2 - 4 - 6 - 8 e 10 Horas

A 20th CENTURY FOX APRESENTA

**ANJO EM FÉRIAS**  
— COM —

**JANE WITHERS**  
"O BOMBEIRO"

CHARLIE CHAPLIN  
Invenções Modernas  
Desenho  
UFA JORNAL  
COMPLEMENTO NACIONAL

## PIRAJA

Telephone — 27-0058  
— HORARIO DE HOJE —  
2 - 4 - 6 - 8 e 10 Horas

A PARAMOUNT APRESENTA

**GAROTA  
DE SORTE**  
— COM —

**JEAN ARTHUR  
EDWARD ARNOLD**

A DANÇA DE APACHE  
— Desenho do MARINHEIRO  
MUSICA DE TODA PARTE  
— Short  
PARAMOUNT NEWS  
COMPLEMENTO NACIONAL  
Só na Matinée — X - 9

**ALHAMBRA**  
O CINEMA DOS BONS FILMS  
2ª FEIRA  
(MARIONETTES)

**OS MOSQUETEIROS**

E mais: "NOVIDADES HUNGARAS DO MUNDO" — ORCHESTRA DE RAYKOK (jovens músicos ciganos) — CARNAVAL SOBRE PATINS (Ground do gelo do Budapest). A PASCHOA (Festas na cidade de "matyok"). — VISITA DO REI DA ITALIA (A Hungria recebe Emmanuel III e Família). HISTORICO JOGO DO TELEJO. — O DIA DE SÃO ESTEVAM (Procissão da Sagrada Mão). FOGO DE ARTIFICIO (Estuando fogo de artifício um colônia de Gellert).

**ALHAMBRA**  
O CINEMA DOS BONS FILMS  
HOJE  
2 - 4 - 6 - 8 - 10 HORAS  
QUARTA E ÚLTIMA SEMANA  
Films Lumina Ltda. apresenta:  
a grande produção popular portuguesa  
**Maria Papoula**  
Realização de LEITÃO DE BARROS  
— COM —  
MIRITA CASMIRO  
ANTONIO SILVA — AMARANTE  
(Distribuição da Portugal Filma Ltda.)  
COMPLEMENTO:  
CINE'DIA - JORNAL N° 97  
(D. F. B.)  
Legião Portuguesa (natural).  
SEGUNDA-FEIRA — O fim do novo Programa Serrador  
"OS 4 MOSQUETEIROS" — (MARIONETTES)

**PARISIENSE — Hoje**  
Phone — 22-0113  
Sessão a partir das 12 horas — Domingos e Feriados  
As 10 horas  
**"SAN QUENTIN"**  
com HUMPHREY BOGART  
PAT O'BRIEN  
Improprío para menores  
até 14 anos  
— NACIONAL —  
Segunda-feira: "Garota de Sorte" — "Escravidão de Deus"  
**OPERA**  
Phone — 22-5493  
Av. Central ao lado do Palace-Hotel  
HOJE — a partir das 2 horas  
**"CASTA DIVA"**  
com MARTHA EGGERTH  
**"A FUGA DE TARZAN"**  
com JONNY WEISSMULLER  
— NACIONAL —  
Poltrona, 29000 — Estudantes e Crianças, 18000  
2ª-feira — "RAMONA" com Loretta Young e Don Ameche. "THE NIGHT SINGERS" com Gladys Culbert e Maurice Chevalier.

**HOJE LEGIONARIO**  
**FORÇA JACK HOLT**  
**Trouble in MOROCCO**  
HORARIO:  
2 - 3,40  
5,20 - 7  
8,40 e  
10,20  
HORAS  
com MARY CLARKE  
C. HENRY GORDON  
Story by J. D. Newson. Directed by Ernst Lubitsch  
A COLUMBIA PICTURE  
2ª FEIRA: **VAMOS BRINCAR DE AMOR?**  
com JAN HUNTER — OLIVIA DE HAVILLAND e ANITA LONIE

**BROADWAY**  
HOJE TEL. 22-67-88  
HORARIO:  
2 - 3,40 - 5,20 -  
7 - 8,40 - 10,20  
O FILM DE SENSACAO  
ANCIONAMENTE  
— ESPERADO!  
**O MARIDO ERA O CULPADO**  
(SABOTAGE)  
com SYLVIA SIDNEY  
OSCAR HOMOLKA  
e JOHN LODER  
COMPLEMENTO:  
FILM JORNAL  
— Nacional —  
UNIVERSAL JORNAL  
— 6 —  
RAYNOR  
TROVADOR  
(Short)

**A GAROTA SENSACIONAL NA SUA MAIS GO-SADA COMEDIA**  
**Jane Withers**  
**A NETA DE UM EX-BANDIDO**  
COM  
Walter BRENNAN  
Pauline MOORE  
A grande alegria da proxima semana!  
2ª Feira  
**GLORIA**

**CINEMAS**  
**COMMENTANDO...**  
"A alma da festa", no Rex, com Gene Raymond, Harriet Hillard e Joe Penner  
A R. K. O. está apresentando, no Rex, mais uma interessante comédia musical, com um fino e humorístico romance de amor.  
Gene Raymond e Harriet Hillard são da parte romântica que tem no filme o charme e a parte musical, interpretando magníficas canções, no que são bem acompanhados por Joe Penner. Nada menos do que seis extraordinárias cenas coreografadas por Gene Raymond. Nada menos do que seis extraordinárias cenas coreografadas por Gene Raymond. Nada menos do que seis extraordinárias cenas coreografadas por Gene Raymond.  
Ang Miller a dinâmica sapateira comandando um lindo team de gíria, que tem uma notável contribuição na parte dos balados.  
Para completar a interessante comédia Helen Frederick, Parkynachon, Victor Moore e Billy Gilbert formam situações divertidas, proporcionando boas risadas aos espectadores.  
O espetáculo oferecido por "A alma da festa" é deslumbrante e divertido, podendo ser considerada uma das boas comédias musicais da presente temporada. — G.

**MARSH HUNT entre James Ellison e Van Hefflin**  
UMA HISTORIA DE AMOR — "O amor não espera", esse delicioso romance que a RKO não só apresentará a partir de segunda-feira próxima, como de forma inédita em suas salas de cinema, é um filme com qualidades para agradar ao mais exigente espectador.  
Um estreito lógico equilibra cuidadosamente o drama, a comédia e o romance, embelezando-os com uma nota de profundo interesse humano.  
A Universal oferece este filme como já dissemos com grande capricho, delicada aliada um "cast" de magníficos intérpretes.  
Mais há outras excelentes figuras completando o elenco: Maureen O'Sullivan, Robert Young, Frank Morgan, Henry Stephens, etc. A direção é de George Fitzmaurice.

**Louise Rainer e William Powell**  
O NOVO CARTAZ DO METRO — "Teresa", hoje, o cartaz do Cine Metro. Os nomes de hoje são William Powell e Louise Rainer. O filme, "Os castigos do Império".  
Interpretado por incidentes ocorridos com certos castigos de praga que pertenciam a Maria Antonieta e aos seus filhos, é um filme com qualidades para agradar ao mais exigente espectador.  
Um estreito lógico equilibra cuidadosamente o drama, a comédia e o romance, embelezando-os com uma nota de profundo interesse humano.  
A Universal oferece este filme como já dissemos com grande capricho, delicada aliada um "cast" de magníficos intérpretes.  
Mais há outras excelentes figuras completando o elenco: Maureen O'Sullivan, Robert Young, Frank Morgan, Henry Stephens, etc. A direção é de George Fitzmaurice.

**O GRANDE SUCESSO DA SEMANA!!!**  
Criticoando "O marido era culpado" (Sabotage), disse Perry Abbot, o sensível jornalista do "Correio da Manhã":  
"Alfred Hitchcock, deslumbrantemente, é o melhor diretor inglês. Quando fez a sua estreia no Rio, passou quase despercebido, pelo pequeno lançamento que teve o seu primeiro filme, "O homem que sabia demais". No tempo em que os filmes da Gaumont não tinham exibição regular no Brasil, foi jogado à toa do Metrópolite, como filme comum de linha, naturalmente porque não possuía artistas populares. Peter Lorre naquela época, apesar da sua sensacional interpretação em "Vampiro de Dunsford", era um desconhecido para o público da Cinelandia. Mas os que assistiram "O homem que sabia demais" tiveram, com o conhecimento de um novo mestre do direcionamento, o primeiro cinema, verdadeiramente surgia nos filmes ingleses. Hitchcock não era apenas um grande diretor, era uma grande diferença entre um Alexander Korda e um Alfred Hitchcock... Este faz cinema do mais puro e "O homem que sabia demais" não foi um acidente. Vitoria depois, "39 Degraus" e "O agente secreto", ambos com a mesma personalidade do filme que passou no Metrópolite. Agora, "O marido era culpado", vem consagrar definitivamente Hitchcock. Este filme é maravilhoso para quem aprecia cinema. É cinema autêntico, sem ilusões ou artifícios de máquina. Apresenta a verdadeira direção de cinema — faz o público sentir realmente o seu assunto. Esta é a verdadeira direção! Mesmo cortado como está o filme, é admirável. Seu inêlito e seu "cinema" são notáveis. E entre um e outro — cenas de emoção extraordinárias que deixaram certas pessoas a parir de aflição tremenda... Sylvia Sidney tem um desempenho grandioso. Oscar Homolka, um tipo dos mais humanos que temos visto na tela. E tão real o seu trabalho que se lhe adivinham os pensamentos, o seu estado de alma.  
Repetimos, Alfred Hitchcock é um grande cineasta e "O marido era culpado", um filme que o bom "fan" não deverá perder por motivo algum.  
Cotação: MUITO BOM (A) — P. R."

**Sylvia Sidney  
Oscar Homolka**  
**John Loder**  
— com —  
**O MARIDO ERA O CULPADO**  
(SABOTAGE)  
HOJE e toda a semana  
**no BROADWAY**

Uma cena de "Neto de um ex-bandido"

Uma cena de "VAMOS BRINCAR DE AMOR?"

Uma cena de "O marido era culpado"

Uma cena de "O marido era culpado"

Uma cena de "O marido era culpado"

Uma cena de "O marido era culpado"

Uma cena de "O marido era culpado"

Uma cena de "O marido era culpado"

**NACIONAL**  
R. Y. PATRIA — 26-6072  
HOJE EM MATINEE E NOITE  
**SHIRLEY TEMPLE**  
— com —  
**PRINCEZINHA DAS RUAS**  
Vamos ter ocasião de aplaudir, mais uma vez, a pequenina estrela da FOX, cuja imagem está sempre gravada em todos os nossos corações.  
**QUEM BEM AMA CASTIGA**  
Por LORETTA YOUNG — DON AMECHE

**OLIVIA DE HAVILLAND**  
**IAN HUNT-AIKE BRADY**  
**ROLAND YOUNG**  
**VAMOS BRINCAR DE AMOR?**  
SEG. FEIRA  
**PLAZA**  
HORARIO:  
2-4-6-8-10

**O AMOR NÃO ESPERA**  
"ANNAPOLIS SALUTE"  
JAMES ELLISON  
MARSHA HUNT  
HARRY CAREY  
VAN HEFLIN  
SEGUNDA FEIRA  
**REX**  
VIBRAÇÃO!  
ENTUSIASMO!

**THEATROS**  
**NOTAS & NOTÍCIAS**  
De um compêndio de Zoologia Teatral, que já se encontra no prelo, extrairíamos as seguintes definições:  
Arara — Camelo de asas.  
Avestruz — Bicho de excelente estômago, que chega a comer pedra, coisa muito dura de ver para muita gente.  
Cavalo — Quadrúpede presumptuoso, mas de menor talento que o burro.  
Elefante — Camarada alvorecido, que se zanga por tudo e anda sempre de tromba.  
Galo — Sujeito que arrasta a asa as galinhas e é muitas vezes "inapetido" pelos frangos.  
Jumento — Animal mais burro que um peru e mais cavalo que uma equa.  
Régado — Amphíbio que quando chega já os outros estão de volta.  
Porco — Bicho que não engorda para e come tudo.  
Touro — Durgue de tão mau gosto que chega a ser marido da vaca.  
CONTINUAM NO RECREIO "AS TRÊS PEQUENAS DO BARULHO"  
Recreio mais duas sessões teremos no "Recreio" mais duas representações da alegre peça de Freire Junior, "As três pequenas do barulho", cujos papéis principais estão a cargo de Isadora Rodrigues e Oscarito. Amanhã haverá mudança do costume, nos sábados.  
HOJE, FESTA DE ODILON NO RIVAL — Realizada hoje, no Rival, a festa artística do distinto ator Odilon Azevedo. Em recita única representará a comédia "Fontes luminosas".  
DESPEDIDAS — Por terem regressado a Portugal, mandamos, gentilmente, as suas despedidas, ao caloso ator Heitor Costa e a atriz Maria da Glória.























